SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL/UFSC)
CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-9581
E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

PROVA DE SELEÇÃO PARA O DOUTORADO EM LINGUÍSTICA
EDITAL Nº 07/PPGL/2019

CRITÉRIOS E ORIENTAÇÕES PARA A PROVA:

1. Responda à questão geral e à questão da linha de pesquisa a qual você se candidatou (conforme inscrição), com base nas obras indicadas em edital.
2. Cada uma das respostas poderá ter até 50 linhas, se em português, e até 3 minutos, se em Libras.
3. A cada uma das questões será atribuída, no máximo, nota 5,0.
4. As questões serão avaliadas conforme os seguintes critérios e pesos:
   a) respeito ao enunciado; fundamentação, propriedade, qualidade e densidade de conteúdo – peso 7 (70% da prova)
   b) qualidade composicional do texto (elaboração da resposta); capacidade de foco e síntese – peso 3 (30% da prova)

I QUESTÃO GERAL
(Todos/as os candidatos/as devem responder)

Bentes (2000, p. 261) defende que "[...] o surgimento dos estudos sobre o texto faz parte de um amplo esforço teórico, com perspectivas e métodos diferenciados, de constituição de um outro campo (em oposição ao campo construído pela Linguística Estrutural), que procura ir além dos limites da frase, que procura reintroduzir, em seu escopo teórico, o sujeito e a situação da comunicação, excluídos das pesquisas sobre a linguagem pelos postulados dessa mesma Linguística Estrutural – que compreendia a língua como sistema e como código, com função puramente informativa". Considerando a mencionada defesa, apresente e sustente, com base na bibliografia indicada, um dos seguintes posicionamentos:

1. O formalismo foi também um amplo movimento teórico de superação do estruturalismo, substituindo/concorrendo com a Linguística Estrutural nos estudos da linguagem.
2. Os estudos sobre o texto se inscrevem na abordagem funcionalista e, como tal, coexistem com o formalismo na superação do estruturalismo.
3. Os estudos sobre os textos se distinguem das três correntes – estruturalista, formalista e funcionalista –, inaugurando uma nova abordagem no campo estudos da linguagem ou mesmo um novo campo.

Referências:

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística*: domínios e fronteiras. v. 1. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística*: domínios e fronteiras. v. 2. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística*: fundamentos epistemológicos. v.3. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL/UFSC)
CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-9581
E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

II QUESTÕES DAS LINHAS DE PESQUISA
(Cada candidato/a reponde apenas à questão da linha à qual se candidatou)

1 Linha de Pesquisa: Estudos do Campo Discursivo

Tendo em vista os procedimentos da autoria, do comentário e da disciplina, discutidos por Michel Foucault em *A Ordem do Discurso* (2005), analise ao menos um dos excertos abaixo e descreva seus efeitos de sentido.

> "[...] o racismo vai permitir estabelecer, entre a minha vida e a morte do outro, uma relação que não é uma relação militar e guerreira de enfrentamento, mas uma relação do tipo biológico." (FOUCAULT, 1976 [2016], p.215)

> "Esse controle pressupõe a distribuição da espécie humana em grupos, a subdivisão da população em subgrupos e o estabelecimento de uma cesura biológica entre uns e outros. Isso é o que Foucault rotula com o termo (aparentemente familiar) 'racismo'". (MBEMBE, 2003, p.17)

> "[...] assim, não é a mesma relação que existe entre o nome de Nietzsche por um lado e, por outro, as autobiografias da juventude, as dissertações escolares, os artigos filológicos, Zaratustra, Ecce Homo, as cartas, os últimos cartões-postais assinados por 'Dionysos' ou 'Kaiser Nietzsche, as inumeráveis cadernetas em que se misturavam notas de lavanderia e projetos de aforismos." (FOUCAULT, 1969, p.29)

> "Há, por conseguinte, alguém que, mesmo continuando anônimo e sem rosto, proferiu o enunciado, alguém sem o qual a tese, que nega a importância de quem fala, não teria podido ser formulada. O mesmo gesto que nega qualquer relevância à identidade do autor afirma, no entanto, a sua irredutível necessidade." (AGAMBEN, 2007, p. 55)

Referências:

AGAMBEN, G. O autor como gesto. In: AGAMBEN, G. *Profanações*. Trad. Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007. p.53-64.
FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2005.
FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber.* Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 8.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012 [1969].
FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade* - curso no Collège de France, 1975-1976. Trad. Maria Ermantina Galvão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
MBEMBE, A. Necropolitics. *Public Culture,* v. 15, n.1, p.11-40, inverno 2003.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL/UFSC)
CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-9581
E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

2 Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa

Considerando os excertos a seguir e a leitura integral da obra *Questões de estilística no ensino da língua* (BAKHTIN, 2013), discorra sobre: (a) o estudo do estilo, na perspectiva enunciativo-discursiva do Círculo de Bakhtin, e (b) sua contribuição teórico-metodológica para as práticas de produção textual em aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica.

> "O significado neutro da palavra referida a uma determinada realidade concreta em determinadas condições reais de comunicação discursiva gera a centelha da expressão. Ora, é precisamente isto que ocorre no processo de criação do enunciado. Repetimos, só o contato do significado linguístico com a realidade concreta, só o contato da língua com a realidade, o qual se dá o enunciado, gera a centelha da expressão: esta não existe nem no sistema da língua, nem na realidade objetiva existente fora de nós." (BAKHTIN, 2003 [1952-1953], p. 292)

> "As formas gramaticais não podem ser estudadas sem que se leve sempre em conta seu significado estilístico." (BAKHTIN, 2013 [1949-1960], p. 23)

> "Toda forma gramatical é, ao mesmo tempo, um meio de representação. Por isso, todas essas formas podem e devem ser analisadas do ponto de vista das suas possibilidades de representação e de expressão, isto é, esclarecidas e avaliadas de uma perspectiva estilística." (BAKHTIN, 2013 [1949-1960], p. 24-25)

> "O sucesso da missão de introduzir o aluno na língua viva e criativa do povo exige, é claro, uma grande quantidade e diversidade de formas e métodos de trabalho [...]. Resta ao professor ajudar nesse processo de nascimento da individualidade linguística do aluno por meio de uma orientação flexível e cuidadosa." (BAKHTIN, 2013 [1949-1960], p. 43)

Referências:
BAKHTIN, M. *Questões de estilística no ensino da língua*. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952-1953].

3 Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira/Segunda Língua

O livro *Perspectivas de Investigação em Lingüística Aplicada*, organizado por Silva e Álvarez (2008), oferece uma síntese da agenda de pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil no que tange, sobretudo, à educação linguística. Segundo Motta-Roth e Marcuzzo (2008, p.44):

> "A educação lingüística deve [...] ter um sentido mais amplo, que vá além de ensinar a linguagem por ela mesma. Deve ser voltada para *ensinar a, pela e sobre* linguagem (Halliday, 1987, apud McCarthy & Carther, 1994, p. 134) a partir de um entendimento da relação estreita entre a vida social (contexto) e a linguagem (texto), organizada em gêneros (Motta-Roth, 2007b, p. 6). O ensino de línguas também deve estar voltado para o letramento multimodal a

> fim de que o aluno seja capaz de produzir e processar a linguagem na internet (blogs/flogs), na mídia (noticiário, publicidade, MTV, etc.), para que assim ele possa se colocar no mundo. Por fim, é importante destacar que a educação lingüística, nos moldes em que a entendemos, tem um compromisso com o ensino crítico da linguagem [...]."

Considerando o trecho acima e o conjunto das ideias defendidas também nos demais capítulos da obra, 1) explique o conceito de educação linguística e 2) discuta e exemplifique como o entendimento da educação linguística pode estar relacionado ao ensino crítico de línguas estrangeiras. Sua resposta deve contemplar, necessariamente, a relação entre contexto de uso e linguagem na forma de gêneros e a promoção do letramento.

Referências:
MOTTA-ROTH, D.; MARCUZZO, P. Um recorte no cenário atual da Lingüística Aplicada no Brasil. *In*: SILVA, K.; ALVAREZ, M. L. O. (org.). *Perspectivas de investigação em Lingüística Aplicada*. Campinas: Pontes, 2008, v. 1, p. 33-52.
SILVA, K.; ALVAREZ, M. L. O. (org.). *Perspectivas de investigação em Lingüística Aplicada*. Campinas: Pontes, 2008, v. 1.

4 Linha de Pesquisa: Libras

Nas páginas 22 a 26, Quadros (2019) apresenta um glossário de termos que são usados de forma bastante específica para falar sobre os surdos e sobre as línguas de sinais e que podem causar estranheza ou gerar dúvidas no leitor. Um desses termos é 'espaço'. Considerando esse termo, explique sua utilização nas línguas de sinais, em diferentes níveis de análise linguística: fonético-fonológico, morfológico e sintático. Contemple, pelo menos, uma característica desse termo em cada nível. Na explicação, apresente exemplos da Libras e os relacione com aspectos que evidenciam especificidades decorrentes da modalidade da língua.

Referência: QUADROS, R. M. de. *Libras*. São Paulo: Editora Parábola, 2019.

5 Linha de Pesquisa: Aquisição e Processamento da Linguagem

Considerando a citação abaixo, bem como a totalidade da obra "Psicolinguística e Educação" (2018), disserte sobre as contribuições da Psicolinguística para a área de ensino e aprendizagem da leitura, com ênfase no processo de alfabetização em português brasileiro. Em seu texto, considere, obrigatoriamente: (a) o papel da consciência fonêmica na aprendizagem da leitura e (b) duas fases ou dois fatores da aprendizagem ou do processamento em leitura.

> "Sendo a psicolinguística a ciência que se ocupa em explicar o processamento das línguas verbais oral e escrita, bem como da gestual-manual e sua aquisição/aprendizagem, depreende-se que ela pode contribuir em muito para o traçado das políticas públicas da educação, em especial da

alfabetização, com aplicação à formação continuada dos professores, à elaboração e à análise crítica dos métodos, assim como do material pedagógico" (SCLIAR-CABRAL, 2018, p. 37-38).

Referências:

MAIA, Marcus (org.). *Psicolinguística e educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2018.
SCLIAR-CABRAL, Leonor. Inter-relação entre o biológico e o cultural: psicolinguística e educação. In: MAIA, Marcus (org.). *Psicolinguística e educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2018. p.25-55.

6 Linha de Pesquisa: Contato, Variação e Mudança Linguística

De acordo com Labov (2008[1972], p. 193), para o estudo empírico das mudanças em progresso, a tarefa pode ser subdividida em três problemas distintos: da *transição*, do *encaixamento* e da *avaliação*.

(i) Defina esses problemas.
(ii) Apresente pelo menos uma solução para cada um dos problemas, a partir do estudo de Labov sobre a centralização de (ay) e (aw) em Martha's Vineyard.

Utilize os resultados das tabelas a seguir para construir a sua argumentação.

Tabela 1: Índices de centralização por faixa etária

Geração	**Idade**	**(ay)**	**(aw)**
1 a	75 +	25	22
1 b	61-75	35	37
2 a	46-60	62	44
2 b	31-45	81	88

Fonte: Adaptada de Labov (2008 [1972], p. 197)

Tabela 2: Distribuição geográfica da centralização

		(ay)	**(aw)**
Ilha baixa		35	33
	Edgartown	48	55
	Oak Bluffs	33	10
	Vineyard Haven	24	33
Ilha alta		61	66
	Oak Bluffs	71	99
	N. Tisbury	35	13
	West Tisbury	51	51
	Chilmark	100	81
	Gay Head	51	81

Fonte: Labov (2008 [1972], p. 45)

Tabela 3: Centralização e atitude com relação a Martha's Vineyard

N. de pessoas		(ay)	(aw)
40	Positiva	63	62
19	Neutra	32	42
6	Negativa	09	08

Fonte: Labov (2008 [1972], p. 59)

Referência:

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de M. Bagno, M. M. Scherre e C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola. 2008 [1972].

7 Linha de Pesquisa: Política Linguística

Leia o excerto e a paráfrase abaixo e, com base neles e na bibliografia indicada, escreva sobre a relação entre as dimensões política e jurídica no âmbito da língua portuguesa em Angola, atentando para: (i) o multilinguismo angolano; (ii) a política de ensino em Angola; (iii) ressonâncias da história colonial angolana.

> "A condição de língua/idioma oficial é uma construção político-jurídica que visa à instrumentalização linguística dos Estados nacionais, nos âmbitos interno e externo." (ABREU, 2018, p. 56).

> Em termos jurídicos, a definição da língua portuguesa como sendo a única língua oficial pela Constituição da República de Angola foi reforçada pela lei de base do sistema de educação e ensino, que definiu a língua portuguesa como a língua de escolarização e de comunicação. Conforme o Instituto Nacional de Estatística de Angola (INE, 2014), 71,15% de angolanos é falante de língua portuguesa, embora o censo não especifique se esse percentual se refere a falantes de português como língua materna ou segunda língua; além disso, o censo não considera que muitos angolanos são bilíngues ou multilíngues. (OLIVEIRA, 2018; BERNARDO; SEVERO, 2018)

Referências:

ABREU, R. N. Estatutos jurídicos e processos de nacionalização de línguas no Brasil: considerações à luz de uma emergente teoria dos direitos linguísticos. *Revista da Abralin*, v. 17, n. 2. p. 46-76, 2018.
OLIVEIRA, H. T. de. Língua portuguesa em Angola: silencia-mentos, isolamentos e hierarquias. *Revista da Abralin*, v. 17, n. 2, p. 234-269, 2018
BERNARDO, E. P. J.; SEVERO, C. G. Políticas linguísticas em Angola: sobre as políticas educativas in(ex)cludentes. *Revista da Abralin*, v. 17, n. 2, p. 211-233, 2018.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL/UFSC)
CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-9581
E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

8 Linha de Pesquisa: Sintaxe e Semântica das Linhas Naturais

Considere as sentenças em (1):

(1) a. Cachorro morde homem.
b. Homem morde cachorro.

Os dados em (1), extraídos de Pinker (2004, p. 96), mostram que, embora (1a) e (1b) contenham os mesmos itens lexicais, o significado da sentença em (1a) difere do significado da sentença em (1b). Esse contraste nos indica que a distribuição das palavras em uma sentença tem um impacto direto em sua interpretação.

Considere, por outro lado, as sentenças em (2), exemplo clássico de Chomsky:

(2) a. Ideias verdes incolores dormem furiosamente.
b. *Verdes dormem incolores furiosamente ideias.

Diferentemente do que se observa no contraste em (1), a variação na distribuição das palavras nas sentenças em (2) não produz necessariamente uma sentença aceitável e gramatical no português, como se nota em (2b).

Partindo da discussão apresentada por Pinker (2004), especialmente no capítulo "Como a linguagem funciona", explicite as propriedades gramaticais que podem ser inferidas da alteração da distribuição das palavras das sentenças em (1) e (2), tanto do ponto de vista sintático quanto do ponto de vista semântico, fazendo uso dos conceitos de (in)aceitabilidade e (a)gramaticalidade.

Referência:
PINKER, S. *O instinto da linguagem*: como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

9 Linha de Pesquisa: Cognição e Uso

O verbo *can* (poder) serve para ilustrar o processo de gramaticalização, abordado ao longo do livro do *Língua, uso e cognição* (BYBEE, 2016). No inglês antigo, o verbo *cunnan*, origem de *can*, significava "saber". Quando combinado com outro verbo, passou a significar "saber como". A posterior evolução diacrônica levou ao sentido atual do verbo auxiliar *can*. Cite três características comuns num processo de gramaticalização, que podem ser observadas a partir dessa evolução do verbo *can*. Com base neste exemplo, apresente alguns dos fundamentos desenvolvidos ao longo do livro *Língua, uso e cognição,* com especial atenção para as implicações teóricas de se trabalhar com princípios gerais subjacentes à mudança linguística e à gramaticalização.

Referência:
BYBEE, J. *Língua, uso e cognição*. São Paulo: Cortez, 2016.